

Industrializados estão mais dispostos a abrir créditos para o México

por Peter Montagnon
do Financial Times

Os países industrializados estão mais dispostos a conceder créditos de exportação ao México agora que seu desempenho econômico melhorou, de acordo com Angel Gurria, o principal negociador da dívida externa do país.

No ano passado, quando a crise financeira estava no auge, o México não estava certo se conseguiria obter linhas de crédito de exportação. "A corertura está confirmada agora", afirmou Gurria.

A experiência do México é um contraste marcante com o Brasil, que enfrentou dificuldades na montagem de um pacote de crédito comercial de US\$ 2,5 bilhões junto aos governos dos países industrializados como parte de seu acordo com o Fundo Monetário Internacional. Como o Brasil, o México precisa obter créditos de exportação neste ano, embora para uma quantia bem menor, em torno de US\$ 1 bilhão.

A credibilidade do México junto às agências estrangeiras de crédito de exportação melhorou, porque o setor público está totalmente em dia nos pagamentos de juros e do principal. Ao contrário do ano passado, o país não tentará renegociar créditos de exportação concedidos ao seu setor privado, dos quais cerca de US\$ 1 bilhão estão sendo refinanciados após as negociações do Clube de Paris em junho passado, informou.

Gurria, que está em Londres para fazer uma exposição aos banqueiros relativa a um novo empréstimo de US\$ 3,8 bilhões, disse que, em geral, está muito mais tranquilo sobre a situação financeira do México. Isto resultou em taxas de juros mais baixas no novo empréstimo, embora não fossem tão reduzidas quanto o México solicitara originalmente.

O empréstimo de dez anos tem um adicional de 11/8% sobre "prime rate" norte-americano ou 1,5% acima das taxas do eurodólar. A taxa é inferior a 13/4% e 17/8% pagas respectivamente no reescalonamento de US\$ 23 bilhões de dívidas públicas vencíveis em 1983 e 1984.

Gurria disse que não poderia excluir a possibilidade de o México procurar renegociar esses termos em algum estágio no futuro, mas negou firmemente as notícias de que já fez tal pedido a um comitê dos principais bancos credores com o qual tem negociado o novo empréstimo.

As condições do novo empréstimo são consideradas duras por alguns bancos credores, mas Gurria declarou ontem que foram aceitas com vistas às exigências do mercado. O México terá de fazer grandes pagamentos de dívida durante o resto desta década, com os vencimentos dos pagamentos do setor público atingindo o "pico" de US\$ 13,97 bilhões em 1987, e o país quer ser capaz de refinanciar essa dívida sem recorrer a novo reescalonamento.